

TRIBUNA LIVRE

31
DEZEMBRO
1955

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

PAULO BARBOSA DE MACEDO

ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

JOÃO BARBOSA DE MACEDO

IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Coordenação: Imprensa e Redacção: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR — AMARES

O que somos

O que queremos

UMA série de condicionamentos e situações de ordem social e política despertou entre um grupo de amigos de Braga, e simultaneamente em certo sector do vizinho concelho de Amares a ideia de fundar este jornal.

O Distrito sem ofensa para qualquer dos vários periódicos que cá se publicam, necessitava deste jornal. Nós estamos à vontade para falar, pois todos sabem que somos amigos dos que dirigem e sustentam os vários órgãos da imprensa local. Preocupam-nos e estão na nossa mente os problemas e não as pessoas, insistimos, e, por isso, estamos à vontade.

Os semanários ou revistas, algumas destas de real merecimento, são todos órgãos de especialização, não sendo lugar próprio para se debater problemas de interesse, geral ou mesmo de interesse restrito mas pertencentes a sectores diversos dos que esses semanários e revistas se propõem versar. Os dois diários que na cidade se publicam, órgãos de instituições cujos objectivos absorvem todas as suas possibilidades, não têm por isso, tocado em problemas

já não dizemos apenas de carácter geral mas mesmo em todos os que à região dizem respeito.

Quanto aos jornais de fora, todos sabem que os de Lisboa nem sequer costumam publicar com regularidade as diminutas cartas que de Braga recebem e que apenas os diários do Porto se ocupam com regularidade de assuntos nossos, mercê de um grupo de bons Delegados que cá têm. O espaço, porém, que dedicam a Braga e região não comporta a possibilidade de serem versados com a amplitude que é precisa os problemas que nos interessam e, por outro lado, muitos assuntos estariam fora dos interesses do jornal.

Quer dizer: precisavamos de um jornal que, saindo ao menos uma vez por semana, fosse a tribuna própria para serem debatidos os nossos problemas — nossos por nos dizerem respeito, ou nossos porque, sendo embora de ordem geral, nós os vivemos. E como um grupo de amigos de Amares, mercê da situação local, também pensavam numa tribuna, mais uma vez se realizou a ideia da parábola dos vimes: unimo-nos. Surgiu, assim, a possibilidade integral. Há uma tipografia própria, há o dinheiro suficiente, há colaboradores. Não era preciso mais nada: havia motivo para surgir e possibilidades. E eis a «Tribuna Livre».

* * *

É claro que, surgindo no tablado da vida pública, vamos encontrar-nos com muitos que também se «preocupam», que também «vivem». Esses quererão saber o que somos e, corolariamente, o que queremos, para nos combaterem uns, outros para nos seguirem.

Temos, pois, de dizer o que somos, politicamente, religiosamente, socialmente.

Politicamente — e alguns vão já pôr a «Tribuna Livre», de parte — nem somos republicanos segundo a concepção de República que possuem os actuais republicanos do País (pelo menos os que têm vindo ao palco nas representações mais salientes que temos observado), nem somos monárquicos segundo a ideia que de um sistema político fazem uns quantos que para aí andam a comprometer

a solução do País com o seu ridículo e a sua ignorância.

Temos de voltar a este assunto com mais desenvolvimento. Efectivamente, não é isto coisa que se trate numa ligeira «apresentação». No entanto, para os que quiserem saber qual o Norte que há-de

Continua na 2.ª página

A minha presença

Por António M. Santos da Cunha

Leia, no próximo número de «Tribuna Livre» o artigo que, sob o título acima indicado, escreve para o nosso jornal o Senhor António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga.

Ânsia de vida

Pelo Padre José Dias

Em boa verdade, a «Tribuna Livre», merece a minha saudação. Merece a minha colaboração.

Nas andanças da vida e da política, firmei esta certeza que poderá não o ser para muitos, mas que, para mim, é a minha certeza; a vida, na sua continuidade e textura política, é o resultado de dois princípios extremos — a seiva viçante que desponta para a existência e a debilidade senil que caminha para o túmulo. O vigor de quem acaba de chegar, e o cansaço de quem já viveu.

Uma e outra fase são invariáveis e fatais. Sempre houve e há-de haver quem chegue, pleno de vigor, portador de planos, aspirando a rea-

lizar o que jamais outros realizaram, animado, enfim pelo que podemos exprimir em duas palavras: ânsia de de vida.

Sempre se verificou e há-

Continua na 2.ª página

OS RESPONSÁVEIS

DE «TRIBUNA LIVRE»

Além da Direcção, são impulsionadores e colaboradores da «Tribuna Livre» os Senhores: Dr. José Augusto Ferreira Salgado, Dr. Álvaro Gonçalves Forte e Dr. Augusto Angelo Soares da Silva.

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho Braga

A solução do problema da assistência

na nossa região e na cidade

Importantes afirmações feitas à «Tribuna Livre» pelo

SENHOR DR. ELÍSIO PIMENTA

Satisfazendo à necessidade de ventilar os mais instantes problemas da região, a «Tribuna Livre» não poderia talvez encontrar outro mais instantâneo que o da assistência hospitalar.

É ocioso demonstrar a caudência deste problema. Basta passar um olhar sobre os meios rurais e sobre os bairros paupérrimos das cidades e ver o que por aí vai, de que poderia ser mitigada, de doença que poderia ser curada, de agonia que poderia ser transformada em vigor e alento de vida sadia. Basta, numa palavra, pensar no número pungente dos que morrem sem um medicamento e sem médico.

Para podermos dar uma ideia do estado do problema e possibilidades de solução, não poderíamos procurar outra pessoa senão o Provedor da Misericórdia de Braga, o deputado Senhor Dr. Elísio Pimenta.

Era este o momento, dentro

da sequência de uma entrevista, para desfiar o costumado rosário de elogios do entrevistado. «Tribuna Livre», não o faz ape-



DR. ELÍSIO PIMENTA
Provedor do Hospital de Braga

sar de neste caso, o poder fazer com inteira justiça, pois nenhuma pessoa em Braga tem trabalhado mais neste campo que o Sr. Dr. Elísio Pimenta. Diremos apenas que o Senhor Dr. Elísio Pimenta é o Provedor da Misericórdia.

* * *

Conbinado o encontro pelo telefone, o que aliás não foi demasiado fácil porque o Sr. Dr. Elísio Pimenta tinha o dia — como todos os outros, felizmente — inteiramente ocupado, ninguém esperou. Eram nove horas da manhã. Àquela hora a que todo o português devia começar a trabalhar. (Não é descabida esta referência, num País onde se vai enraizando o costume de trabalhar de tarde e à noite, desde o médico ao advogado, desde as assembleias gerais às generalíssimas).

Continua na 4.ª página

Agradecimento

«Tribuna Livre», como tudo o que tem algum valor, surgiu no meio das maiores dificuldades. apareceram obstáculos sérios que não seriam transpostos se não tivéssemos podido contar com auxílios e intervenções que foram decisivas.

No momento do aparecimento, «Tribuna Livre» tinha de deixar aqui um agradecimento sincero a duas entidades, sem as quais não teríamos avançado: o Senhor Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito e o Senhor António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Com o nosso profundo agradecimento aqui fica a promessa de que «Tribuna Livre» há-de satisfazer os objectivos para que foi criado, objectivos que, temos a certeza, também estão na mente dos dois ilustres Magistrados.

O que queremos

O que somos

(Continuação da 1.ª página)

orientar a "Tribuna Livre", nós diremos, em linhas gerais: somos pela representação de todos os interesses no órgão que seja o supremo detentor da soberano; somos pela limitação legal do poder executivo; somos pelo respeito das garantias e direitos dos cidadãos; somos pela liberdade — liberdade de pensar, liberdade de crer e liberdade de criticar, esta o grande dique que sustenta os impetus da natural tendência do homem para o egoísmo, para a fraude, para a injustiça, quando está em causa a satisfação dos seus desejos e aspirações; somos pela ordem e segurança dentro da lei.

* * *

Sob o ponto de vista religioso os que lançam e sustentam a "Tribuna Livre" são católicos. E poderia parecer que está tudo dito. Mas não assim.

Somos dos que já deram fé de que chegamos a uma época em que há duas classes de católicos; uma constituída pelo pequeno número dos que realmente possuem o espírito de Cristo — daquele Cris'oto real que veio ao mundo há dois milhares de anos — e outra formada pela grande Legião dos que apenas "são católicos". Nesta divisão apocalíptica dos católicos, nós pretendemos ser dos do verdadeiro Cristo.

"Tu também és dos d'Ele!" A sublimidade das palavras que Pedro ouviu naquela noite! Também nós queremos ser dos d'Ele, no exacto sentido que nestas palavras foi posto pelo inimigo de Cristo. Dos d'Ele para possuir uma doutrina. Dos d'Ele para tentar realizar neste mundo de ódios, perseguições e miséria, neste mundo de injustiças, neste mundo onde se conta por legiões o número dos que têm fome e agonizam de doença, a missão espiritual e social de redenção e salvação em que Ele mesmo veio cá. Dos d'Ele, não para conseguirmos «viver» ou para nos instalarmos na vida, mas para termos coragem de renunciar, de abnegar, e de voluntariamente meter os nossos ombros debaixo da cruz que as vítimas da injustiça e os miseráveis já não aguentam. Queremos ser dos que «estão com Ele». Queremos pertencer ao número dos que podem ouvir: — «sim, tu também estavas com Ele». Ao número dos que, se o negam alguma vez porque humanos e frágeis' ouvem cantar o galo.

Sobe o ponto de vista social e económico, teremos de dizer que também não é assunto comportável na duzia de linhas de uma simples apresentação.

Em linhas gerais, podemos no entanto, traçar uma verdadeira orientação; não nos cau-

sam mossa os recursos e a fortuna dos outros, salvo outros caso de exagêro gritante; queremos que haja trabalho para todos e consequentemente, pio em todos os lares. É claro que como corolário, vem o resultado de que num país de recursos médios ou baixos como o nosso, não há possibilidade de fortunas americanas sem isso se verificar á custa da fome e miséria de muitos.

O ponto essencial da solução económico-social, para nós será constituído pela necessidade de que haja trabalho para todos e de que seja aperfeiçoada a legislação do trabalho de modo a que não haja famílias em situação aflitiva porque o chefe ou os membros capazes não queiram trabalhar.

* * *

Como dissemos, "TRIBUNA LIVRE", propõe-se também defender em especial os interesses de Amares.

Neste aspecto seremos ainda os mesmos: queremos soluções justas; queremos a satisfação das necessidades do Concelho: queremos a criação das instituições ou serviços que há já em quase todos os restantes concelhos do Distrito e cuja falta coloca o nosso numa degradane situação de inferioridade; queremos a extensão de melhoramentos mormente da electrificação a todas as freguesias de Amares; queremos acima de tudo que o interesse geral sobreleve ao particular, que a conveniência pública não seja sacrificada às conveniências particulares, queremos, numa palavra que o espírito de capela e os personalismos sejam banidos e seja possível o raiar de uma nova aurora, mais fecunda e mais promissora.

A. C.

Ânsia de vida

(Continuação da 1.ª página)

—de verificar a dura realidade de que a vida cansa; e aqueles que eram plenos de vigor amorteceram; os que eram portadores de planos, apenas realizaram uma parte bem pequena do que jôra idealizado; os que, enjím mal continham dentro do peito a ânsia de vida, entraram de viver já não em ritmo progressivo mas constante, e depois regressivo; entraram, depois, muitas vezes, de terem prestado relevantes serviços em delírio. Eis o cansaço. Eis a morte.

A morte? Não, porém, a morte social. A vida política lá vai sempre, no seu passo impávido e sereno, como que zombando daqueles que caíram e foram seu alento. É que a cada um dos que declinam sucede outra que progride. A cada cansaço, sobrevém um impulso de vida. Cada agonia é saudada pelo primeiro vagido de uma outra vida.

Eis por que eu saúdo sempre com alegria a Ânsia de vida de quem chega.

Acompanhei a "Tribuna Livre" na concepção, na gestação, nas dores do parto e, por isso, a acompanho nas primeiras manifestações da sua ânsia de vida. Eu a saúdo. Eu me alegro com a sua ânsia de vida.

P.^{re} José Dias

Tribuna Livre

Deseja a todos os colaboradores, assinantes e leitores, FELIZ ANO NOVO.



Na Vila de Amares todos os anos se realizam os festejos de Santo António dos maiores que podem ver-se no Minho.

Veja nos próximos números da "Tribuna Livre" a apresentação dos relatórios e contas do ano transacto e das perspectivas para 1956.

ARMAZÉNS DA FEIRA

de

PAULO MACEDO, & IRMÃO L.da

Largo Dr. Oliveira Salazar

FEIRA-NOVA-AMARES

Telef. 6113

Lanifícios

Camisaria

Chapéus

Enxovais para casamento e baptizado

Guarda-sois

Roupa feita

Algodão de teia

Sempre as últimas novidades aos melh. preços

A todos presados clientes e amigos desejamos um novo ano prospero e felis.

VISITEM A PENHORISTA FEIRANOVENSE

— DE —

MACEDO & FILHOS

Largo Dr. Oliveira Salazar

Feira Nova Amares

Tecidos, Malhas, Roupas feitas, Calçado

Miudesas, Malas de viagem, etc.

Também empresta dinheiro sobre penhores

Esta firma deseja aos seus estimados clientes um ANO NOVO muito feliz.

A « Modelar »

AMARES

Tipografia

Papelaria

Encadernação

Livraria

6 milhões de impressos em depósito

Para Repartições Pú. e organismos Corporativos

TRIBUNA do CONCELHO

Directriz concelhia

Certos, embora, de que o nosso jornal vai transcender o ambiente concelhio, e firmar-se, mesmo, no âmbito geral das coisas distritais, nada impede, e, pelo contrário, tudo aconselha, que se dê uma ideia geral da maneira como serão encarados os problemas do concelho de Amares, quer no plano das realizações materiais e sociais, quer, ainda, no aspecto político-administrativo.

Não consideramos a melhor doutrina tratar por meio de arguição os problemas do passado, do presente e do futuro, que porventura se irão deparando para análise, e mais gostaríamos de interpretá-los com a suavidade e a cautela da melhor prudência; porém, não aceitamos convir, nem por amor à prudência, nem por comodismo, com atitudes que prejudiquem o interesse comum que o jornal se propõe defender; então, se a tal tivermos de chegar, não poremos entraves à arguição que será clara e incisiva.

Comando, significa para nós trabalho contínuo, sacrifício total e permanente, para que a comunidade possa beneficiar de todas as possibilidades que quem governa oferece tão generosamente, e nunca—decisivamente nunca—lugar de honrarias, vaidades e até devaneios, nos quais se perde todo o tempo em pura perda para tantos, que são, afinal, todos.

Na política pelas directrizes centrais, e, na administração local, pelo melhor aproveitamento dos rendimentos próprios; mas, especial e concretamente, pela fruição das participações e demais subsídios ao alcance dos organismos constituídos.

Nas realizações sociais a exigência deve ser maior, por força dos beneficiados serem também os mais necessitados, e se não concordamos com a vaidade nos lugares que deveriam ser de sacrifício, no caso vertente, o imobilismo ronda as raíais do crime.

Quem quer que queira, dentro de espírito esforçado e sério, fazer obra útil, encontrará nas colunas deste semanário uma colaboração que não encobre interesses mesquinhos nem disfarça intenções dúbias. Pode ver-se censurado, isso sim, quem se propuser aceitar os cargos para se prestigiar e não para os prestigiar, para se servir e não para os servir, pois que para o não ser é condição *sine qua non*, servir e trabalhar pela grei.

Em suma: somos, pois, e de uma maneira genérica, contra os esforços que se fazem, por vezes, para conservar de pé uma árvore que já deu exuberantes provas de nada produzir, e que com as suas sombras impede o chão de mostrar a sua fertilidade.

O Presépio do Posto da G. N. R.

Por iniciativa do Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana neste concelho, sr. António Gomes da Silva Briote, foi construído no dito Posto um presépio, prestando, assim, os homens ali aquartelados, uma homenagem à fé e tradição.

Feita com exacta noção e sentido perfeito do significado nele se vê a representação de todas as figuras que assistiram ao nascimento de Cristo.

De visita ao mesmo presépio, esteve, naquele Posto, no dia 21 do corrente, o sr. Tenente Manuel Delmar Fernandes da Secção da Guarda Nacional Republicana de Braga, que distribuiu às crianças filhas do Comandante e soldados daquele Posto inúmeros brinquedos, oferta da secção de Assistência daquela Corporação.

Para as praças e, especialmente, para seu Comand., o distinto oficial teve palavras de muito elogio e louvor pelo carinho posto na construção do presépio e alto sentido de educação cívica que êle representa.

Bouro (Santa Marta)

Prosseguem, em bom andamento, as obras do Posto Clínico que nesta freguesia se está a construir por conta da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, esperando-se que no próximo ano possa iniciar a sua benéfica actividade.

Este Posto estaria já acabado se o primeiro empreiteiro que adjudicou a obra tivesse cumprido, o que não fez, não obstante os esforços que nesse sentido dispendeu a Mesa.

Caldelas

Queixou-se no Posto da Guarda Nacional Republicana Alberto Almeida de Araújo, de Caldelas, solteiro, contra Manuel de Araújo „O Mira,, também desta freguesia, acusando-o de ter proferido palavras ofensivas à moral pública.

Acusa-o ainda de se ter munido de uma navalha e com ela ter ameaçado o dito Almeida Araújo. O competente auto foi remetido ao poder Judicial.

Caires

Continuam as obras no novo troço da estrada municipal que atravessa esta freguesia, vinda de Ferreiros.

Com o novo aumento a estrada atinge os princípios da freguesia de Seramil, caminhando em grande extensão pela histórica estrada da Geira que outrora ligou a cidade de Braga a Santiago de Compostela.

Figueiredo

No passado dia 22 do corrente mês de Dezembro, quando seguia em cima de um carro de bois, que também levava uma barreira, a menina Maria de Fátima Gonçalves da Costa, de 3 anos de idade, filha de Evangelista José da Costa e Maria da Conceição Vieira Gonçalves, caiu de mesmo, tombando sobre si a dita barreira.

Gravemente ferida, foi conduzida à Casa de Saúde desta localidade, onde o seu director, Sr. Dr. José António de Sousa Fernandes, a socorreu imediatamente, verificando, infelizmente, nada haver a fazer em virtude da gravidade dos ferimentos não permitirem a sobrevivência daquela menor que veio a falecer momentos depois.

LAGO

Convidados a exercer o cargo de correspondente deste Jornal nesta freguesia muito gostosamente principiamos a desempenhar-nos de tal. E para já à laia de intróito seja-nos permitido cumprimentar o seu Director, Chefe da Redacção e todos aqueles que de qualquer modo concorreram para que este Concelho de Amares visse concretizada esta velha aspiração: ter um jornal.

Um Jornal é alavanca indispensável ao progresso duma terra.

E senão veja-se: que tem adiantado o velho Concelho de Amares? Nada. É nossa opinião e nosso voto que alguma coisa irá acontecer de novo nesta com o advento de «Tribuna Livre».

As im seja, e avante pelo progresso de Amares.

Falar do concelho em geral é, porém, missão da Redacção.

A nos cabe-nos missão mais restrita: falar de Lago.

É Lago uma das maiores e mais populosas freguesias do Concelho, que como o concelho em geral, tem adiantado.

Há até faltas graves que é forçoso remediar quanto antes.

Dentre estas seja-nos permitido lembrar a falta de água e luz nas Escolas. Mas mais a água. Visitamos, no verão passado as suas instalações sanitárias e ficamos espantados.

Assim não está b.m. É preciso água. A Ex.ma Câmara Municipal lembremos o assunto.

Outro assunto que a nossas Câmara terá de resolver, quando quizer, puer, ou entender, é o da montagem nesta freguesia duma cabine eléctrica. A energia chega aqui, principalmente na altura das regas, quando os motores estão a funcionar, muito frquinha. A cada passo há avarias, motores que não tiram água por falta de potência na energia, etc.

Prejuizo à Economia Nacional, à Câmara, ao Proprietário.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Os últimos dias têm sido de sol primaveril, ao contrário da semana passada que choveu sempre.

—Pede-se às pessoas que tenham conhecimento do paradeiro de Manuel da Costa Pereira, desta freguesia o favor de o comunicar para o correspondente de «Tribuna Livre», nesta localidade.

Não sabemos se é alto ou baixo gordo ou magro, se veste de azul ou preto pela simples razão de que o não conhecemos pessoalmente.

Agradece-se, todavia, a informação.

Santa Casa da Misericórdia de Amares

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, em sua última reunião, feita em 15 de Dezembro de 1955, deliberou adquirir para apetrechamento do seu Posto de Socorros diverso material nomeadamente um aparelho de raios ultra-violetas e infra-vermelhos, bem como diversos instrumentos de enfermagem.

Desta maneira a Mesa da Santa Casa pretende reunir os elementos necessários ao inteiro cumprimento da sua missão de caridade e assistência, ou melhor, pretende completar essa missão pois que desde há anos presta avultados socorros, especialmente no fornecimento de medicamentos e socorros domiciliários.

Na aquisição dos materiais a que acima nos referimos foi dispendida a quantia de 10.000\$00 aproximada-

mente e é vontade da Mesa adquirir outros sempre que as possibilidades o permitam, não descorando, também, o problema das suas instalações que presentemente são bastante precárias.

Hoje, com recursos minguados, a Santa Casa da Misericórdia passará a ter existência desafogada, a ponto de lhe permitir alargar a sua acção, logo que se possa valer do legado que foi deixado pela benemerita Dona Filomena do Rosário Almeida à Câmara Municipal com a obrigação de construir o hospital concelhio.

O perigo da súbita abertura das comportas da Barragem

Na passada semana, na freguesia de Figueiredo, deste Concelho, estiveram em perigo de serem levados pelas águas do Rio Cávado seis pessoas, a saber: Carlos da Silva Ferreira, moleiro, que ali habita numa azenha, sua esposa e quatro filhos.

A dita azenha encontra-se numa das margens e, subitamente na madrugada, sem que dessem por isso, o rio começou a subir de volume até fazer parar a azenha. Foi nesse momento que o moleiro verificou que algo de anormal se passava e abriu a porta do moinho, verificando que as águas já não permitiam a sua saída.

Com grande dificuldade o Carlos da Silva levou a sua família para a cobertura da azenha e daí, desesperadamente, todos gritaram por socorro.

Correu muita gente e foram chamados os Bombeiros Voluntários de Amares que compareceram imediatamente, mas por falta de material próprio nada fizeram.

O perigo aumentava e não se via maneira de o vencer, quando alguém se lembrou de telefonar para a Barragem de Caniçada pedindo que as comportas fossem fechadas para, dessa maneira, a corrente diminuir.

Meia hora depois a corrente baixava, regressando o rio ao seu volume normal e perante a alegria de todos o Carlos Ferreira e família regressavam a terra firme.

O milho e a farinha existentes na azenha perderam-se totalmente. O facto despertou os mais severos comentários na Vila de Amares onde se censura o procedimento dos responsáveis pela abertura das comportas da Barragem que, deste modo, e sem respeito pelos outros, põem mais uma vez em alvoroço, as populações locais.

NECROLOGIA

Em sua casa de residência, sita na freguesia de Santa Maria de Bouro, deste concelho, faleceu no dia 22 do corrente, Guilhermina de Carvalho, com 55 anos de idade.

Com 73 anos de idade, faleceu Maria Rosa de Almeida, no dia 26 do corrente, na sua residência na freguesia de Santa Maria de Bouro.

No dia 27 do corrente, faleceu com 85 anos, Maria Angelina Antunes da freguesia de Carrizado.

Vitimado por doença do coração, que há muito o apoquentava, faleceu, em sua casa, no lugar de Santana, da freguesia de Besteiros, José António de Macedo, que contava 73 anos. Deixa viúva e 7 filhos, todos de maioridade.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Assinai e propagai
a «Tribuna Livre»

Vida elegante

Aniversários

Amanhã—O Snr. José dos Santos Menezes, desta Vila, nosso particular e muito estimado amigo.

Terça-feira—A Senhora D. Maria Manuela de Azevedo Sá Coutinho Russel, esposa do nosso prezado amigo Snr. Adão Ántares Russel.

Nascimentos

Dia 21—A menina Maria da Conceição da Silva, filha dos snrs. Glória de Jesus da Silva e Domingos Manuel Pinto, de Seramil.

Dia 25—O menino Félix António Gonçalves, filho dos snrs. Maria da Conceição Dias Tinoco e Alberto Gonçalves, de Prozelo.

Dia 26—A menina Maria de Fátima da Silva Freitas, filha dos snrs. Virgínia da Silva e Eduardo Augusto de Freitas, de Goães.

Dia 27—O menino Heitor da Cunha Vale, filho dos snrs. Maria Ribeiro da Cunha e Manuel de Costa Vale, de Bouro.

Lar em festa

Estão de parabéns o nosso Chefe de Redacção e Ex.ma Esposa D. Luísa Belmira de Araujo Macedo. Entrou-lhes no Lar a alegria do quarto filho, lindo e robusto menino.

HUMORISMO

Cinema de hoje...

Um jovem par de namorados estava no cinema, não prestando atenção ao filme mas apenas um ao outro, beijando-se de vez em quando.

Uma senhora de idade que se encontrava sentada atrás, batendo no ombro do apaixonado disse-lhe:

É preciso fazerem essas figuras em público? Porque não vão para outro sítio?

O rapaz voltou-se para ela, ansioso, e respondeu:

—Oh, minha senhora, se V. Ex.a fosse capaz de convencê-la!

Carta de uma mãe para o filho que está na guerra:

Querido Filho. Disseram-me que tinhas morrido. Se for certo, manda-me a tua roupa, e se não for, manda-me algum dinheiro.

O Professor—Qual foi a primeira coisa que D. Manuel fez ao subir ao trono?

O aluno (depois de hesitar) -- A primeira coisa que fez foi sentar-se nele.

PRECEITOS E DITADOS (A ordem e a desordem)

A ordem tem três vantagens: alivia a memória; poupa tempo; conserva os objectos.

A desordem tem três inconvenientes: o aborrecimento; a irritação; a perda de tempo. A ordem necessita três servidores: a vontade; a atenção; a habilidade. A desordem tem três patrões: a precipitação; a preguiça; o desleixo.

A solução do problema da assistência na nossa região e na cidade

(Continuação da 1.ª página)

—Como combinamos, Senhor Doutor, hoje vamos falar sobre assistência.

—Olhe, meu amigo: Nada me poderia ser mais agradável neste momento do que falar do problema, ou antes, de alguns aspectos do problema da assistência no nosso País e, muito especialmente em Braga.

O relatório do orçamento do Estado para 1956 garante-nos um esforço sério no sentido do combate à doença e à miséria. Creio poder dizer que está em marcha a campanha da saúde, com o início da luta sem tréguas a esse verdadeiro flagelo social que é a tuberculose. E, depois dele, ou ao mesmo tempo, a protecção à criança e à mãe, à saúde moral, enfim, um verdadeiro programa a executar ou em execução, sob o entusiasmo do Dr. José Guilherme de Melo e Castro, ilustre Subsecretário da Assistência, a quem os pobres de Braga já tanto devem.

—E' claro que o Governo não dispensa a iniciativa particular.

—Em tudo isso, a iniciativa particular deve ter o quinhão principal da actividade. E' ela que empunha o facho da caridade, sem a qual todas as obras, por maiores que sejam os meios materiais, não passam de obras mortas.

—Mas eu acho que a iniciativa particular não tem resolvido o problema.

—Torna-se mister, porém, dar às instituições particulares, às casas de caridade, uma coordenação que acabe com a dispersão e duplicação de esforços, que, só por si, são por vezes a causa do pouco rendimento de cada uma delas e a origem de muitos problemas difíceis. Acabemos com o espírito da "obrazinha".

—Não tinha pensado nisso, mas em verdade...

—Não quero ir mais longe, pois o assunto é melindroso, mas só lhe digo que em Braga, há perto de 30 instituições de assistência, muitas delas com vida limitada. Por que não aproveitar as dedicações dos seus dirigentes e os recursos que, por vezes, a Providência lhes proporciona na vivificação de uma obra comum capaz de resolver o problema da miséria na cidade?

A conversa propendeu, depois, para a nossa primeira instituição de assistência: o Hospital.

—Senhor Doutor, o Hospital de S. Marcos poderá corresponder às necessidades de toda esta vasta e populosa região?

—Como está, não. Mas com a gigantesca ampliação que vai fazer-se, não tenho dúvida.

Em resumo, eu digo-lhe: Dentro de poucos meses vamos começar as obras para, em ritmo acelerado, se fazer um novo pavilhão hospitalar para duzentas camas, destinado à medicina e cirurgia geral. Terá salas de operações, quartos particulares e nele ficará instalado o Banco.

A segunda parte será a remodelação total do actual edificio, restituindo-o à sua traça primitiva. Nele ficarão instaladas as enfermarias de pediatria, obstetrícia, e as outras especialidades, bem como, ainda, serviço de consultas externas, farmácia e laboratórios.

Seguir-se-á a construção de um pavilhão para doenças infecto-contagiosas.

Finalmente vamos adaptar o Palacete do Raio aos Serviços Administrativos, nele ficando também um Auditorium para sessões, conferências, etc.

—Trata-se de um empreendimento tão grandioso e tão útil—atalhamos—que chego a pensar se cheguei um

dia a vê-lo realizado.

—É uma certeza e uma realidade muito breve.

A primeira fase, constituída pela construção do pavilhão hospitalar, vai iniciar-se já em Maio.

O pavilhão ficará possivelmente com sete pavimentos. Custará à volta de oito mil contos, despesa suportada pelo Estado e, em parte, pela Misericórdia.

Fica sendo o maior edificio hospitalar do País, depois dos de Lisboa e Porto.

—O' Senhor Doutor: tem em vista algumas modalidades novas de assistência ou alguma melhoria nos existentes?

—Começarei por dizer-lhe que está praticamente resolvido o decantado problema do serviço permanente no Banco. Já há um médico de prevenção de dia e noite e, dentro em pouco, teremos o internato.

Dentro de um mês começará a funcionar a especialidade de estomatologia, que mui a falta faz.

Quanto a novas iniciativas dir-lhe-ei que vai ser criado um serviço de assistência domiciliária aos filhos.

Será adquirida uma ambulância para transporte do médico e enfermeiros.

—Acho a iniciativa utilíssima. —Tão útil que—creio eu—para já será a maneira de obviar ao problema aflitivo dos que morrem sem assistência médica. Acredita que mais de metade das pessoas morrem no nosso país sem assistência médica?

—É uma dura realidade.

—Estamos também a caminho da solução do difícil e preocupante problema dos tuberculosos.

A Misericórdia criou o abrigo de Nossa Senhora da Misericórdia, em Real, e está a esforçar-se por conseguir cá na Cidade um edificio mais amplo, pois o de Real só pode

comportar cerca de sete dezenas de doentes e está cheio.

—Tem algum em vista, Senhor Doutor?

—Está prometido um bom edificio onde se encontrava aquartelado um destacamento de Infantaria 8. Creio que venceremos algumas dificuldades que nos têm suscitado.

—Dificuldades?

—Sim. Oxalá todos compreendam que a obra a que queremos destiná-lo é a primeira de quantas lá poderiam instalar-se.

E' uma obra de misericórdia tratar os doentes e nós temos em Braga dezenas de tuberculosos necessitados de internamento.

Todos têm o dever de sacrificar por ela todas as suas legítimas preferências.

—E quanto a casas de renda económica e casas para famílias pobres?

—Posso assegurar-lhe que vamos construir mais e de renda ainda mais baixa.

* * *

Não tivemos coragem de maçar mais o Senhor Dr. Elísio Pimenta.

Temos dois outros assuntos em que queremos ouvi-lo, pois sabemos que ninguém melhor pode falar sobre os problemas que havemos de tratar: o terrível problema da habitação condigna para os pobres (ou, como já se lhe chama, o problema das ilhas), e o da tremenda crise de trabalho que, na região, tem tantos lares sem pão.

Fica para nova oportunidade. O Senhor Dr. Elísio Pimenta já deu o seu assentimento.



Dr. Carlos Augusto Teixeira de Sousa

Hoje, 31 de Dezembro, faz 55 anos de idade, o ilustre filho desta terra, Ex.ºm. Senhor Dr. Carlos Augusto Teixeira de Sousa, distinto Director da alfândega do Porto.

Formado em Ciências Económicas e Financeiras e em Direito, foi escolhido para tão alto cargo pelos seus dotes de inteligência, honestidade e apuro profissional, exuberantemente demonstrados em toda a sua brilhante carreira.

«Tribuna Livre», sente-se honrada com a amizade do ilustre homenageado, e quem já recebeu desvanecedoras atenções e aproveita para lhe derigir as suas mais efusivas saudações, pela passagem do seu aniversário natalício.

Terreno para construção

Desejando adquirir terreno para construir a sua casa

Dirija-se à nossa redacção.

ARMAZÉM NOVO

DE

António Dias Paredes

FEIRA NOVA — AMARES

TECIDOS — MALHAS — MIUDEZAS

Roupas feitas, Chapéus, Guarda-chuvas, Camisas

Sempre novidades e aos melhores preços

Apresenta a todos os seus prezados amigos e clientes os seus desejos de um ANO NOVO repleto de prosperidades.

A FUNERÁRIA

DE

António Dias Paredes

FEIRA NOVA — AMARES

A mais antiga casa do género do concelho

Serviço permanente, rapidez e perfeição

Funerais simples e de luxo, Cera para promessas, Ramos para casamento

Aparelhamos cruces para visita pascal



Magestosa fachada do Hospital de S. Marcos de Braga

O Presidente da Assembleia Nacional Dr. Albino dos Reis

foi ontem homenageado na Póvoa de Lanhoso

Por iniciativa do Presidente do Município, Sr. P.^o José António Dias, foi ontem prestada uma significativa homenagem na Póvoa de Lanhoso ao Senhor Dr. Albino dos Reis, ilustre Presidente da Assembleia Nacional.

O Sr. Dr. Albino dos Reis chegou à vila cerca das 13 horas, tendo sido recebido pelo Sr. Governador Civil e pelos Senhores: P.^o José Dias, Presidente da Câmara; Dr. António José da Costa, Vice-Presidente; Dr. João Machado da Silva, Avelino de Carvalho e Alves de Oliveira, da U. N. do concelho; vereadores, organismos e corporações, etc. etc. De fora encontrava-se presente entre outros, os Senhores: António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; Dr. Felicíssimo Campos Presidente da Junta de Província; Coronel Lucínio Presa do Porto; Deputados Dr. Elísio Pimenta, Presidente da Comissão Distrital da U. N. e Dr. Francisco Prieto, Director geral do Ensino Liseal; António Nogueira da Silva, da casa da sorte; Bento de Amorim, Presidente da Câmara de Vila do Conde; Dr. Miguel Braga Conservador do Registo Civil de Braga; Dr. António Alexandre, Capitão Euclides de Barros, Comandante da P. S. P. de Braga, José de Oliveira do Porto, Paulo Barbosa de Macedo de Amares etc.

O banquete

Após os cumprimentos de boas-vindas das entidades que aguardavam o alto Magistrado visitante, efectuou-

-se, no salão nobre da Câmara Municipal um banquete de homenagem, oferecido pelo grande amigo do homenageado o Senhor P.^o José Dias.

Presidiu o Senhor Conselheiro Dr. Albino dos Reis e à sua direita sentavam-se os senhores: Governador Civil, e os Professores Dr. Teixeira Ribeiro, da Universidade de Coimbra e Dr. Manuel Ferreira, da Universidade do Porto; à esquerda sentavam-se os Senhores P.^o José Dias, Conselheiro Arlindo Martins, do Supremo Tribunal Administrativo e Desembargador Dr. Vieira de

Castro, Presidente do Collectivo do Porto. Ao longo das mesas tomaram lugar cerca de sessenta convivas, não só da Póvoa e Braga, como dos restantes concelhos do distrito e do Porto.

Aos brindes falaram vários oradores.

Abriu a série o Senhor P.^o José Dias que venceu a personalidade de político e magistrado íntegro do Senhor Dr. Albino dos Reis, agradecendo-lhe os favores que tem dispensado à Póvoa de Lanhoso e a amizade com que o honra, a ele orador.

Falou depois o senhor Governador Civil, que salien-

tou a circunstância de tratar-se de uma homenagem de grandes amigos do senhor Dr. Albino dos Reis e agradeceu ao Presidente da Câmara o convite que lhe dirigiu.

Falaram ainda, entre outros, os Senhores, Conselheiro Arlindo Martins, Desembargador Dr. Vieira de Castro, Dr. António Abranches; António Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga; Conselheiro Raúl Alves da Cunha; Prof. Dr. Teixeira Ribeiro; Dr. Elísio Pimenta, Prof. Dr. Mauuel Ferreira, etc.

Finalmente falou o home-

nageado.

O Senhor Dr. Albino dos Reis começou por agradecer ao seu grande amigo P.^o José Dias, o convite e a homenagem que lhe prestara Descreveu a pessoa do P.^o José Dias e traçou-lhe rasgados elogios.

Agradeceu depois aos oradores anteriores as palavras que lhe haviam dirigido.

Concluiu encarecendo a política da bondade e da justiça que ele orador sempre tem procurado realizar.

Algumas representações

Como dissemos estiveram na homenagem amigos do Sr. Dr. Albino dos Reis e do P.^o José Dias de vários concelhos.

De Guimarães vimos os Senhores: Leopoldo de Freitas, P.^a José Carlos Simões Veloso de Almeida, etc.

De Amares estavam os Senhores Dr. António José da Costa e Paulo Barbosa de Macedo.

De Famalicão vimos o Senhor Alvaro Folhadela Marques, Presidente do Município.

* * *

Estavam ainda o Professor Dr. Teixeira Ribeiro da Universidade de Coimbra e Professor Dr. Manuel Ferreira, da Universidade do Porto.

* * *

Foram recebidos pelo Senhor P.^a José Dias muitos telegramas de amigos seus a associarem-se à homenagem ao Sn. Dr. Albino dos Reis.



Na Póvoa de Lanhoso, na escadaria da Câmara Municipal, o Senhor Dr. Albino dos Reis, rodeado dos seus admiradores e amigos

Farmácia Marques Rêgo

COM FILIAL EM S. MARIA DE BOURO

So tido completo de todas as especialidades

FARMACEUTICAS

Perfumarias

Depositário da Companhia Portuguesa de Tabacos

Correspondente Bancário

Largo Dr. Oliveira Salazar

AMARES

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

JOAQUIM BARBOSA DE MACEDO

Especialidade em mercearias finas. secção de vinhos e pensão

Armazem de sal e cereais, carnes de porco, calçado, adubos, cimento e cal

Sempre aos melhores preços do mercado

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR

FEIRA NOVA-AMARES

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Um dos problemas da poesia de JOSÉ RÉGIO A SINCERIDADE

José Régio explicita na sua poesia os dramas da sua vida que, sendo fundamentalmente os de todo o homem, fazem intensamente comunicativa a sua obra.

Há artistas de paisagens tranquilas, em cujas páginas apetece repousar os olhos, como sobre o azul dum lago calmo. E outros, agitados e patéticos como vendavais. Estes, mais facilmente encontram sintonizada com a sua a alheia sensibilidade. É destes últimos, José Régio. Quem se não sente, alguma vez, desconstruído com todos e consigo mesmo? Quem não sentirá, portanto, ressonâncias interiores, diante do poeta do *Cântico Negro*?

Todo o escritor é por natureza um ser comunicativo. Se uns o alcançam melhor que outros, não será só pelo conteúdo da sua mensagem, mas também pelo seu poder de criadores de beleza. José Régio provoca ressonâncias nos leitores, com a sua poesia, não só pela humanidade dos seus problemas, mas igualmente pela intensidade da sua expressão artística.

Quererá, para pelo contraste salientar a riqueza expressional do poeta, pôr-se ao lado do gritante *Cântico Negro*, a ternura *Colegial*?

Foi Miguel de Sá e Melo, então estudante de Direito em Coimbra, o primeiro crítico de José Régio, nas páginas de um ensaio cheio de compreensão apontando as consonâncias apreendidas pela sua mocidade e pela sua sensibilidade.

As *Encruzilhadas de Deus* de José Régio, publicadas em 1935, foram um alvoroço para Miguel de Sá e Melo. Aqueles poemas consciencializavam muitos momentos da sua alma. Por isso os lia e relia, em voz alta, aos amigos, em prolongadas horas da noite. E quanto mais aprofundava os poemas de Régio, mais sentia serem idênticos os problemas de ambos: «Os versos que José Régio escreveu quase me parece ter sido escritos para eu os viver e sentir», — dizia numa carta.

De uma outra, dirigida ao próprio poeta, que a conserva ainda inédita, permito-me transcrever este pequenino parágrafo:

«Mas não me basta sentir-me eu influenciado, não

me basta ser eu a compreendê-lo; interessa-me contagiar os outros desta compreensão do seu drama. Daí o interesse com que empresto os seus livros e o entusiasmo com que brevemente publicarei umas notas à margem da sua obra poética».

Era efectivamente assim. Testemunha-o, por exemplo, o seu colega de Coimbra, João Pedro Miller Guerra, no *In memoriam* de Miguel de Sá e Melo:

«José Régio tocou o coração do Miguel e tocou-o tão profundamente que não sei se o Miguel não sentiu com ele pela primeira vez, a mágica sugestão da poesia.

Muitas vezes lemos *Encruzilhadas de Deus*; todos líamos em voz alta, mas nunca ouvi ler nenhum poeta como o Miguel quando lia Régio».

O «Aceno de Deus na poesia de José Régio» surgiu dessas leituras e das discussões por elas provocadas entre os rapazes seus amigos.

«José Régio não é um poeta de mensagem superficial e precária—escreveu Miguel de Sá e Melo no seu ensaio—mas sim um poeta de profunda e violenta comunicação humana, um poeta que necessita da reacção ou adesão dos outros ao seu mundo íntimo.»

(Continua na 7.ª pág.)

Fogo Brando

*Mulher dos olhos tristes, cor de outono,
feita de sonho e de veneno,
—feita de veneno e de sonho!—*

*tu matas e embriagas, como o vinho...
Mulher dos olhos tristes, cor de outono!...*

*Pareces uma tarde de setembro, quando choras...
silenciosa e meiga, como o sol doente,
indecisa e meiga, como o fumo leve,
e transparente e leve e meiga,
como as folhas secas das árvores mortas....*

*Mulher dos olhos tristes, cor de outono,
em tamanho e figura semelhante a um violino,
pareces a melodia dum violino,
alucinante e triste...*

Mulher dos olhos tristes, cor de outono!...

*Olha seca, prestes a tombar,
por que te pões a chorar, Mulher?
Engrossas o rio que te há-de levar,
— e eu queria-te beber...
e levar...*

*Mulher dos olhos tristes, cor de outono,
feita de sonho e de veneno,
—de veneno e de sonho!—
tu matas e embriagas, como o vinho...*

Mulher dos olhos tristes, cor de outono!...

Oliveira San Payo

BREVE APONTAMENTO SOBRE SÁ DE MIRANDA

Por A. Rocha Martins

Na cultura clássica e na literatura do século dezasseis avulta, por entre longa e brilhante pleiade de artistas, Sá de Miranda.

Várias circunstâncias intrínsecas e extrínsecas possibilitaram a Francisco de Sá de Miranda a notoriedade que havia de assumir no campo das letras e a grandeza de espírito que, mais tarde, o tornaria um ídolo de admiração de quantos prezam as virtudes cívicas da nobreza e do carácter.

Homem dum só parecer
Dum só rosto e duma só fé
Dantes quebrar que torcer,
Outra cousa pode ser
Mas de Côrte homem não é,»

Estes versos e, sobretudo, este sentido de independência soaria, num século subserviente à volta dos grandes, a oiro fino de lei e ficaria, pelas idades além, a retinar a figura máscula, o carácter nobre e desempoeirado do introdutor do classicismo em Portugal.

Nascido de gente de algo, frequentou a Universidade de Lisboa, e cursou Direito em que se doutorou aí por 1516.

Passa alguns anos na Corte «que era alfobre de literatos dos dois sexos, que manejavam, com igual facilidade, o latim, o grego e o hebraico», como anota o douto Padre Arlindo Ribeiro da Cunha.

Seduzido pelos novos processos literários e pela cultura que irradiava da Itália através da Europa resolve-se, em 1521, a partir para a Pátria do Renascimento e, assim, convive directamente com as figuras mais representativas desse movimento literário-artístico que tanto havia de influenciar a Europa, originando a nova escola do *dolce stil nuovo*.

Aí, dadas as suas relações de parentesco com os Marqueses de Pescara, trava relações com a célebre Vitória Colonna, relações essas que lhe permitem contactar com os mais celebrados escritores do tempo.

Aceita a mensagem renascentista que, por sua vez, fará conhecida dos portugueses, como Garcilaso e Boscan a levariam, como arautos, à Espanha aliás, como afirma Hernani Cidade na sua bela obra *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, «com êxito». Em Portugal o caminho de Sá de Miranda seria mais espinhoso...

De novo, na Pátria, estanca em Coimbra e Lisboa, e, embora alcance notável prestígio literário é torturado pelas fatais desilusões e possíveis rivalidades de Gil Vicente.

Por isso, resolve acolher-se, depois de ter introduzido em Portugal, o «soneto e a canção de Petrarca, os tercetos de Dante, a oitava rima de Policiano, Boccaccio e Ariosto, e as élogos de Sannazarro» ac remanso da Tapada, no concelho de Amares. Aí passa os derradeiros anos da sua vida «filosofando com as musas e poetizando com a filosofia», como diria Almeida Garret no seu *Bosquejo da História da Poesia e Língua Portuguesa*.

Na Tapada recebe a visita de notáveis escritores e cartas de outros e Príncipes de Portugal. Apesar da muita dificuldade que sentia em expressar o seu pensamento teve, desde sempre, uma ânsia íntima de perfeição. Não foi escritor apressado, pois gastou muitos anos a escrever uma só obra, e seguiu, como tradicionalmente se admite, o exemplo de Horácio.

A ecloga Aleixo foi redigida por cinco vezes e a Basto por doze o que demonstra cuidado e desejo de perfeição.

Como o autor das Odes também Sá de Miranda é considerado modelo de escritor. Nota, com razão, o erudito Hernani Cidade: «se há na sua expressão muito de elíptico e duro que não resulta tanto da densidade da ideia como da rebeldia de metro, a verdade é que, aqui e além, e sobretudo nas cartas em metro tradicional, mais habitual ao seu ouvido e proventura mais moldado pelo ritmo da fala natural — há oiro puro entre cascalho».

Por isso quisemos recordar esta nobre figura das letras, este imortal homem duma só fé, no dia em que, na sua terra adoptiva, aparece, pela primeira vez, um jornal dirigido por um novo a quem não faltam, nem talento nem vontade (duas coisas que Sá de Miranda possuiu) para tornar consoladora realidade um sonho que se concretizou e persistirá em «Tribuna Livre».

Dezembro de 1955.

A. Rocha Martins

Tribuna Desportiva

Nevoeiro desportivo

O adiamento de um jogo e o caso F. C. Porto - F. P. F.

É do conhecimento geral a celeuma ocasionada pelo adiamento do jogo F. C. do Porto—Sporting Clube de Portugal, que deveria realizar-se no dia 11 do corrente, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Os jogadores da seleção de Lisboa tinham disputado um desafio com a seleção da cidade de Madrid, e devido ao nevoeiro que se fez sentir naquela cidade, os aviões não puderam levantar voo e, mesmo o que o fez, embora já tarde, não pôde aterrar em Lisboa, mas sim em Sintra, ainda por causa do nevoeiro.

Só tarde a Federação se decidiu pelo adiamento do jogo chegando a comunicação ao Porto cerca das 19 horas do sábado anterior ao dia indicado para a partida, quando a neblina cobria a cidade.

A decisão foi recebida com muitos protestos e, por causa deles, a Federação Portuguesa de Futebol, às duas horas da madrugada de terça-feira, resolveu irradiar o Dr. Cesário Bonito, presidente da Direcção do grupo portuense e suspender por 3 anos os restantes membros da mesma Direcção, noticiando a imprensa que à hora em que a notícia foi conhecida no Porto o nevoeiro cobria a cidade.

Então, fizeram-se grandes esforços para reunir todos os corpos gerentes do clube, que foi fácil, com excepção do

Dr. Ponciano Serrano presidente da Assembleia Geral do club que se encontrava no Douro.

Estabelecido o contacto telefónico com o desejado dirigente, logo este se dirigiu para o Porto, contudo, chegou ali muito tarde, devido ao nevoeiro que por vezes lhe impedia a marcha.

Desta forma e sempre, o nevoeiro metido nas coisas desportivas, a aumentar as trevas que neste sector tantos descontentamentos tem causado.

Caiu neblina no Porto, como já tinha caído em Braga, Coimbra e outras terras, e sobre a legislação de portiva parece ter caído uma névoa tão densa e uma sombra tão opaca que a sua tradução se desfigura.

Jogo amigável

F. C. de Amares, 1

Há muito que não íamos ao Campo «Luiz Calheiros de Abreu» ver jogar o grupo local, razão pelo qual desconhecíamos o seu actual valor.

Tivemos no pretérito Domingo essa oportunidade e valha a boa razão para dizermos que não fomos felizes, assistindo a uma exibição inferior do grupo, isto sem querermos alinhar com pessimismos doentios que nada criam e muito destroem.

Não cremos, todavia, que o grupo vale tão pouco como aquilo que mostrou e somos mais inclinados a acreditar que as "pedras", estavam mal distribuídas, e outros casos ainda pior, pois não jogaram os melhores elementos.

Conhecemos rapazes com qualidades que não alinharam, como vimos alinhar rapazes que não mereciam o lugar nem que fosse preciso pôr a jogar outros que vimos entre os assistentes.

Acetamos, ainda, que os jogadores se encontravam em tarde de tudo sair mal pois que mesmo os rapazes mais cotados, com uma única excepção, se exibiram inferiormente, mas a nossa boa vontade não serve para atenuar tudo, e temos de concordar, que é flagrante a má preparação do grupo e a falta do comando.

O grupo adquiriu nome e assumiu responsabilidades, no seu passado, que não se deve nem pode esquecer e todos devem juntar-se para o elevar de maneira a que nos possa representar de forma airosa. Por o julgar necessário voltaremos ao assunto num dos próximos números.

Os grupos alinharam:

F. C. AMARES: Rodrigues, Almeida, Jaime e Américo; Bela e Silva; Amadeu, Rucas, Dias, Raúl e Veloso. "LEÕES": Macieira, João, Veríssimo e Alberto; Franquelim e Juvenal; Melo, Augusto, Carneiro, Anibal e Zé Pedro.

O primeiro tempo terminou com os grupos empatados a dar-nos a impressão de que o grupo local venceria, pois, em verdade, dominou mais, embora jogasse sem ligação.

O segundo tempo começou com os grupos a jogarem com vontade e aos 15 minutos, Américo passou a bola ao guarda-redes local no momento

Leões da Sé-Braga, 2

em que este saía da balisa para vir ao encontro da bola, a rede ficou desguardada e o esférico foi embater no poste, saltando vagarosamente, para a frente da rede. Zé Pedro, que vinha em corrida, tocou-a para as malhas.

Três minutos depois os visitantes conduziram novamente a bola por intermédio do seu ataque, Carneiro desmarcou-se bem e recebeu-a no momento oportuno ficando só em frente ao guarda-redes, que o bateu, chutando raso e ao canto esquerdo.

Sucederam-se várias bolas de perigo para ambos os lados e aos 37 minutos, Jaime, que vinha a fazer uma das melhores exhibições de sempre, no lugar de avançado centro rematou rasteiro fazendo o primeiro e único ponto dos locais, com culpas para o guarda-redes visitante que a deixou passar por entre as mãos.

Incitados por uns e assobiados por outros os jogadores da terra não mais modificaram o resultado.

Nos visitantes os melhores foram Zé Pedro, Franquelim e Juvenal. Nos locais todos maus à excepção do guarda-redes que esteve regular e de Jaime que fez uma grande e brisa exhibição.

ANTIGA CASA ALVARO GOMES

DE

Alberto António da Silva

Mercearia, Cereais, Ferro, Arame, Adubos para Agricultura

Armazenista Distribuidor de Sal, Cimento Ilz, Cal Hidraulica

e em Pedra, Telha e Tejolo, Suifato e Enxofre

TUDO AO PREÇO DE BRAGA Telefone 6126

LARGO DR. OLIVEIA SALAZAR

AMARES

Um dos problemas da poesia

(Continuação da 6.ª página)

Se Miguel de Sá e Melo pudesse acrescentar ao seu ensaio o novo capítulo pedido pela publicação, em 1946, das líricas de *Mas Deus é grande*, que lhe são dedicadas, certamente havia primeiro de, aos amigos que lhe contestavam a sinceridade dos *Poemas de Deus e do Diabo* e de *As Encruzilhadas de Deus*, responder com aquela carta que José Régio lhe escreveu, já depois da sua morte, e serve de prefácio ao livro *Inquietação e Presença*, de Moreira das Neves. É um dos documentos mais notáveis de José Régio. Aliás, por entre os seus ensaios críticos, os os seus artigos de jornal, como através da simples conversa, facilmente se nota em Régio a obsessão da verdade. Por isso explica, distingue, repete e volta atrás, duma maneira que poderá ser até fastidiosa para quem se não aperceber de que aquilo significa um receio grande, quase uma superstição de sinceridade, um medo de não dizer senão a verdade, chegando a ela sem lhe passar além, não afirmando mais do que é, nem pondo como certo e definitivo o que só serão talvez aspectos parciais, capazes de posterior desenvolvimento e correcção.

Régio - artista procura ser tão sincero como Régio homem. Mas, em que medida é que falamos verdade, mesmo quando ninguém nos ouve, quando murmuramos unicamente aos nossos próprios ouvidos?

Não é certo que nem diante de nós mesmos nos queremos ver tão miseráveis como somos? Não pretendemos, inconsciente e subtilmente, ignorar as nossas próprias faltas, inventando desculpas para elas?

Torturado pela ansia de apresentar-se todo, descoberto e nú, Régio não sabe senão avisar-nos da possível traição que acaso as palavras levem escondida. E, porque receia que, ao mos-

trar-se, ao explicar, ao abrir-se os «limos do seu poço», o faça não para que o acreditem, mas para gozar o prazer de não ser como os outros e o orgulho de apresentar-se complicado, quase com rancor contra si mesmo grita que sim, que as suas palavras não dizem tudo.

Cheio de desejo de sinceridade, quase diríamos fanático de franquesa, Régio-homem desespera-se perante si mesmo, em faces das traições de Régio-artista.

Fernando Pessoa escreveu esta quadra, tantas vezes repetida como um barato selogan:

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente!

O artista, até a descrição dos seus fundos abismos enfeita de flores. E isso desgosta a Régio, quando o descobre.

Pela verdade se mostra Régio capaz das grandes abnegações.

O seu romance *O Príncipe com orelhas de burro*, sem dúvida uma obra prima da literatura do nosso tempo, o livro de maior pureza e sobriedade literária de Régio,

é uma denúncia das incoerências da multidão e um protesto contra a falsidade do convívio humano. E *Uma gota de sangue* é o desmascaramento da hipócrita vida colegial.

José Régio aborrece todos os artificialismos sociais. Detesta os convencionalismos e não se acomoda à farsa que representa os comediógrafos da mediocridade e da vulgaridade mesquinha.

O esforço de sinceridade das suas palavras deseja estender-se também aos gestos.

Régio quer, — não a comunicação superficial, epidérmica, falsa, do convívio social, — mas a interioridade profunda, sincera, abissal, da pessoa humana, da intimidade do seu próximo.

E esta procura de franqueza na sua linguagem para com os homens, esforça-se por conservá-las nas palavras e modos de dirigir-se a Deus. Mas falar disso, era já entrar em outro tema: o dos problemas essenciais da poesia de José Régio, de que não desejamos ocupar-nos, por hoje.

Cruz Pontes

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÊNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

José Joaquim Leite

MERCEARIA = FERRAGENS = DROGARIA

Agente: das polvoras da Barcarena e Grossa Bombardeira

COMPLETO SORTIDO DE

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

Amares

Relojoaria Maurício Queiroz, L.da

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógio das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

TRIBUNA Internacional

Pelo País

Mensagem Cardinalícia

Na sua mensagem de Natal, lida ao microfone da Emissora Nacional, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, entre outros conceitos escreve, estas linhas:

«Efectivamente alguns que não ajoelham diante do presépio, disseram: o fim de tudo, amor, generosidade, heroísmo, como egoísmo, crueldade, traição, pecado—o fim de tudo é: «nada»

O nascimento de Jesus Cristo é esse acontecimento único do qual todos os outros acontecimentos tiram a sua verdade; ele traça sobre todos os tempos do homem o sinal da Esperança. No Natal está a chave da história. Esta converge para ele e decorre dele, como centro. Encontram-se ali Deus e o homem, o tempo e a eternidade, a morte e a vida, o pecado e a salvação»

Orçamento do Estado

O orçamento geral do Estado para 1956 apresenta-se com um saldo de 8.500 contos. As receitas ordinárias somam 5.885.500 contos e as extraordinárias 1.794.000 contos. As despesas ordinárias são do montante de 5.817.000 contos e as despesas extraordinárias são calculadas em 1.854.000.

Contingentes do Exército e da Marinha para a Índia Portuguesa e Macau.

Na passada quarta-feira no paquete "Quanza" e para renderem forças que, no Estado da Índia e em Macau, terminaram as suas comissões de serviço, embarcaram contingentes do Exército e da Marinha.

Os contingentes totalizavam 1.100 homens sendo 1.000 do exército das unidades de Engenharia, Artelharía de Costa, Serviço de saúde e de Administração Militar e seguem sob o comando do sr. tenente-coronel Silva Carvalho.

Sanção desportiva

Pela Federação Portuguesa de Futebol foi irradiado o Dr. Cesário Bonito, presidente do Futebol Clube do Porto e suspensos por 3 anos os restantes membros da Direcção. Estes resolveram não acatar a decisão Federativa.

A Televisão

em Portugal

Foi nomeada uma comissão para estudar eficientemente o problema da Televisão em Portugal, e concluídos os estudos, lhe dar execução imediata.

Pelo estrangeiro

Mensagem do Natal DE PIO XII

Perante 50.000 pessoas, que o aclamaram demoradamente, Sua Santidade o Papa Pio XII, dirigiu aos católicos de todo o mundo a sua Mensagem do Natal.

No apelo elevado e solene salienta-se de maneira significativa a preocupação causada pelo problema atómico internacional que é de importância fundamental para o género humano, advogando um sistema eficiente de fiscalização e proibição das actividades nucleares perigosas e que constitui, segundo as próprias palavras do Sumo Pontífice uma obrigação para a consciência das Nações e para a dos seus chefes.

Segundo o «New York Times» Pio XII «parece dar razão às democracias Ocidentais quando se pronuncia a favor dum sistema de inspecção do tipo recomendado pelo Presidente Eisenhower e quando se recusa aceitar uma coexistência conseguida em detrimento da verdade e da Justiça».

A situação financeira da Argentina

Segundo Raúl Presbich, conselheiro económico do governo argentino, numa palestra para as forças armadas, aquele país precisa de recorrer a um empréstimo. O déficit comercial somará, este ano, 200 milhões de dólares, o que elevará a dívida externa a curto prazo a 750 milhões de dólares.

A reabilitação do "COMET"

Os ingleses haviam lançado no mercado internacional o avião de transporte "Comet II" que logo alcançou o maior êxito, passando a usar-se em diversas carreiras. Subitamente começaram a suceder-se os desastres que iam vitimando os gigantes do ar, perante a supreza de todos. Para recuperar o prestigio perdido a companhia construtora fez construir o "Comet III" e pô-lo a dar uma volta ao mundo. O êxito foi absoluto e o "Comet III" acaba de chegar a Inglaterra depois de realizar a travessia mais rápida do Atlântico Norte por um avião comercial, percorrendo a distância de Montreal-Londres, em 6 horas e 8 minutos, à velocidade média horária de 880 quilómetros.

As eleições em França

Entrou na sua última fase a campanha eleitoral francesa, este ano com número de eleitores nunca atingido nas campanhas anteriores. Segundo os primeiros calculos não é de temer que a próxima Assembleia de 2 de Janeiro de 1956, faça grande diferença da anterior.

Contudo, vai-se adivinhando que no seio dos diferentes partidos se teme a influência de Mendes France

Kubitschek visita a América e a Europa

O Presidente eleito do Brasil, durante dezasseis dias visitará seis capitais. Partindo do Rio de Janeiro para Washington, em 4 de Janeiro, visitará Nova Iorque, Paris, Londres, Bona, Roma, Madrid, e Lisboa.

A sua chegada a Lisboa deve verificar-se no dia 21 de Janeiro e dali partirá para o Rio de Janeiro.

Armamento dos Estados Unidos para a Alemanha Ocidental

Dentro de algumas semanas a Alemanha Ocidental receberá as primeiras armas fornecidas pelos Estados Unidos no montante de 1.500.000.000 de dólares.

Com este material a Alemanha começará a organizar as suas 15 divisões, a sua aviação de 1.300 aparelhos de reconeção e a sua marinha de 80.000 homens.

CONDIÇÕES de Assinatura

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 91\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 60\$00
Ano 120\$00

Visado pela censura

O Caso Porto-F. P. F.

Aguarda-se uma solução justa . . .

ou, pelo menos, legal

Pelo Dr. Augusto Angelo Soares da Silva

Há leis e regulamentos em todos os sectores sociais que devem ser acatados e respeitados quasi religiosamente sob pena de a população em geral deixar de ter a necessária confiança nos poderes constituídos e de a força do Direito deixar de representar a única base segura de verdadeiro equilíbrio social.

Naquilo em que as grandes festas desportivas possam constituir problemas jurídicos, no que possam contender com o justo e o legal, não podemos ficar indiferentes. E o conflito criado entre a Federação Portuguesa de Futebol e o F. C. do Porto impõe uma apreciação debaixo daquele critério, tais são os interesses morais e materiais em jogo. E' com boa razão o "caso do dia".

A imprensa foi unânime em declarar bem fundamentadamente e pela voz de categorizados juristas a ilegalidade manifesta da decisão federativa que tão abruptamente impôs as suas maiores penas da escala disciplinar, sem processo, sem audição dos arguidos, sem aguardar a apreciação da sua "inesperada" decisão de adiamento do jogo Porto-Sporting. Não queremos de modo algum chamar a nós qualquer mérito de considerações inovadoras neste caso. Bastanos realmente a faculdade exprimir também a nossa discordância para com a atitude da F. P. de F. fazendo eco com os Professores de Direito e colegas ilustres que depozeram neste triste acontecimento.

O indivíduo, integrado numa organização social perfeita com as suas instituições e o seu direito legislado aceita ou submete-se às suas determinações porque entendendo que a defesa da sociedade e seus interesses só assim pode ser salvaguardada. Porém se ao seu espírito aflora a ideia de que qualquer decisão ilegal, seja de que natureza for, o atinge, reage, como homem e como cidadão, no uso dos seus direitos manifestando discordância que não é senão a verdadeira expressão das normas que deveriam ser acatadas. Eis porque ao problema não foram estranhos homens com responsabilidades criadas em esferas sociais que estão à margem dos assuntos de futebol.

A reacção não se localizou, pelo facto de ter sido atingido um club e uma cidade. A violação colocou-se numa esfera mais alta, e portanto re-

fectiu-se como não podia deixar de ser em todo o País e nas mais diferentes camadas. A reacção não podiam ficar estranhos os homens e as instituições, reacção que significa discordância e o receio de poderem ser atingidos por idênticas medidas de ilegalidade e prepotência.

Criou-se, repentinamente uma corrente de opinião que apertou os federativos em grilhetas que eles não mais podem quebrar.

Um sector da vida portuguesa teria que ser ouvido porque estavam em jogo valores que corriam o risco de ser negados: os direitos dos indivíduos e das instituições. Pela palavra de preponderantes elementos do mando do direito foi atacada "a decisão" que submeteram às suas doudas apreciações. Que ideia macabra teria presidido àquela reunião onde todos os espíritos se fecharam para o mundo jurídico?

Teria sido precipitada a a resolução? Poderão desculpar-se mil vezes que não convencem ao perdão. Quem está assoberbado com trabalhos ou cansado de "viagens", não pode deixar de procurar repouso para decidir com calma, reflexão e bom critério, sob pena de correr o risco de ferir os interesses de outrém, por suas atitudes impensadas e levianas. Teria sido ditada pela ignorância? Tem os federativos o seu estatuto e regulamentos que haverão de ser cumpridos. Surgem dúvidas na sua interpretação? Consultem juristas capazes e depois decidam para se não comprometerem e serem escarneo de todos os cidadãos que depois de esclarecidos deixam de lhes dar o seu apoio uma vez que eles encarnam a negação do mandato que lhes foi conferido. Se estavam convencidos que decidiam bem não-de sentir-se agora desiludidos depois de tão cabalmente desmentidos os raciocínios que os guiaram.

Á insegurança criada por tão desconcertante decisão, substitue-se agora a esperança de que vai ser encontrada a solução juridicamente certa.

O que é estranho é que a decisão federativa tenha sido tomada; pelo contrário, nada surpreenderá a sua revogação para bem da Justiça e do Direito.

Abasteça-se na

SONAP